

Tema
EXCEPCIONALIDADE

Biblioteca Louis Braille: os Olhos para Aquele que Não Vê *The Louis Braille Library: the eyes of the one who can't see*

Ana Fátima Berquó Carneiro Ferreira
Maria Isabel da Silva Oliveira
Mariane Costa Pinto

RESUMO

O Instituto Benjamin Constant, centro de referência nacional na área da deficiência visual, possui em sua sede a Biblioteca Louis Braille, foco deste trabalho; uma biblioteca voltada para o usuário deficiente da visão, a qual, além dos produtos normalmente utilizados em bibliotecas, conta com materiais e serviços específicos, visando à eficácia no atendimento e à consequente satisfação deste usuário. A Divisão à qual a Biblioteca pertence promove passeios, visitas a eventos culturais

no Rio de Janeiro, planeja festividades do calendário cívico oficial e outras atividades socioculturais. Desta forma, acredita contribuir na transformação do deficiente visual de receptor de informação em produtor de conhecimento.

Palavras-chave: Instituto Benjamin Constant; Biblioteca Louis Braille; Educação especial; Deficiente visual; Inclusão; Biblioteca – Serviços.

ABSTRACT

The Benjamin Constant Institute, a national reference center in the field of visual impairment, has in its building the Louis Braille Library, the focal point for this work; a library directed to the visually impaired user, which, beside the products belonging to ordinary libraries, has some specific materials and services,

aiming at both the efficiency in this user's attendance and his/her satisfaction. The Division to which the Library is connected promotes strolls, visitations to cultural events in Rio de Janeiro, plans for the parties of the civil year calendar and other sociocultural activities.

Thus, it believes to contribute to transform the visually impaired from an information receptor to a knowledge producer.

Keywords: Benjamin Constant Institute; Louis Braille Library; Special Education; Visually Impaired; Inclusion; Library - Services.

Introdução

O Instituto Benjamin Constant, pioneiro na América Latina em educação na área da deficiência visual é centro de referência nacional. Tem por finalidade promover a inclusão do deficiente visual na sociedade através da realização de serviços no âmbito educacional, médico-hospitalar, de reabilitação e orientações diversas, incluindo atividades culturais oferecidas através da Divisão de Atividades Culturais e de Lazer pela qual a Biblioteca Louis Braille é administrada.

A biblioteca acima referida transcende ao simples papel de fornecedora de informações. Dentre os seus objetivos constam também o de produzir informações, atuar como fonte circuladora do saber, além de fomentar pesquisas voltadas para a orientação do usuário.

O objetivo deste trabalho é apresentar a Biblioteca Louis Braille, seus serviços e materiais que estão à disposição do seu público-alvo – os deficientes visuais – e mostrar que é possível e necessário oferecer a estes deficientes todo acesso à cultura que o mundo tem a oferecer.

1. O Instituto Benjamin Constant

O Instituto Benjamin Constant, primeiro educandário especializado no ensino de deficientes visuais da América Latina, foi inaugurado em 17 de setembro de 1854, pelo Imperador Dom Pedro II, com o nome de Imperial Instituto dos Meninos Cegos.

O Instituto foi criado, graças a José Álvares de Azevedo, jovem cego brasileiro que estudou seis anos na Institution Royale des Jeunes Aveugles (1844-1850), em Paris. Ao regressar ao Brasil, alertou as autoridades para as reais possibilidades do deficiente visual no campo da educação.

Benjamin Constant Botelho de Magalhães, terceiro diretor (1869-1889), foi professor desta casa desde 1862 e também responsável pela construção da primeira etapa do prédio onde até hoje se localiza o Instituto. No ano de sua morte, 1891, o governo brasileiro decretou, em sua homenagem, a mudança do nome da instituição para Instituto Benjamin Constant.

A ampliação de seu estabelecimento, reaberto em 1944 após sete anos de reformas, permitiu a instalação do curso ginásial e proporcionou aos deficientes visuais, a partir de 1950, a possibilidade de ingressarem em escolas de ensino médio e superior.

Atualmente, o Instituto Benjamin Constant, órgão do Ministério da Educação, realiza atividades educacionais que vão da estimulação precoce ao ensino fundamental, incluindo cursos profissionalizantes como a massoterapia, por exemplo, prática esportiva, reabilitação, fisioterapia, cursos de especialização para professores, assessoria para escolas e instituições, serviço oftalmológico, produção de material especializado e publicações científicas. Conta ainda com uma Imprensa Braille, responsável pela impressão e distribuição de livros, artigos e revistas em braille para todo o país.

O Instituto conta com uma Biblioteca Infantil, um Acervo Bibliográfico Especializado e a Biblioteca Louis Braille. A Biblioteca Infantil tem cerca de 2467 livros catalogados e, ainda, brinquedos e instrumentos musicais à disposição dos alunos. Nela são oferecidas atividades diversificadas com massa de modelar, colagem, desenho e jogos, além da "contação de histórias". Em breve, iniciará um projeto onde cada criança montará seu próprio livro e este ficará exposto.

No Acervo Bibliográfico Especializado há cerca de 1300 documentos, entre livros e monografias, além de folhetos, apostilas, revistas, vídeos e alguns CDs. Este acervo é basicamente voltado à Educação Especial e atende pessoas que o consultam para pesquisas. Os empréstimos são feitos somente aos funcionários do Instituto.

A Biblioteca Louis Braille possui o maior acervo, atende ao público interno e externo e oferece maior número de serviços, como veremos a seguir.

2. A Biblioteca Louis Braille

2.1 Histórico

A Biblioteca Louis Braille foi criada na mesma data do Imperial Instituto dos Meninos Cegos.

O nome da biblioteca homenageia Louis Braille, professor cego francês responsável pela criação do Sistema Braille, divisor de águas na educação do deficiente visual. Com ele, o leitor é capaz de ler qualquer livro a partir de pontos em relevo que formam letras e palavras.

Os primeiros livros que fizeram parte do acervo foram doados pelo pai de José Álvares de Azevedo, Manoel Álvares de Azevedo, que entregou as obras pertencentes ao filho, que faleceu em 17 de março de 1854, para que fosse criada a biblioteca. As doações aconteceram em 08 de maio, antes mesmo da inauguração do educandário.

Os sessenta e quatro livros doados, já no Sistema Braille, estavam escritos em francês. Inicialmente, foram aproveitados como material didático e colocados à disposição do Instituto. No acervo constavam coleções de livros, cartas geográficas e outros materiais.

Em 1905, devido à insuficiência do número de livros em braille, a biblioteca passou a receber livros em tinta – inicialmente 300 volumes. A partir de então, propõe-se ao governo a criação de um ambiente para a leitura de livros e jornais e consultas de professores e alunos.

Em 1944, a biblioteca de 800 volumes passa a ter 3565 e a contar com sala de leitura e “livro falado”.

A partir de 1951, ocorreu a criação de um "Quadro de Ledores Voluntários", serviço adicional à biblioteca destinado a colaborar com os estudantes cegos na leitura de livros, principalmente didáticos, em tinta, ainda não-transcritos para o braille. Este trabalho permanece até os dias atuais.

2.2 Serviços oferecidos pela Biblioteca Louis Braille

Hoje em dia, a Biblioteca Louis Braille possui aproximadamente 13.000 títulos em tinta (escrita comum) e 1.000 no Sistema Braille (ainda estamos informatizando-a, por isso esta é uma quantidade aproximada de títulos). Além desse acervo, dispõe de uma Audioteca com cerca de 142 obras (livros falados) e de uma CDteca, com 110 títulos, em fase de captação.

O acervo em braille possui obras raras doadas ainda à época de sua criação. Entre os documentos vale ressaltar:

1. BRASIL. Constituição (1865). Constituição política do Império do Brazil. Rio de Janeiro: Imperial Instituto dos Meninos Cegos, 1865.

2. CHEFS-D'OEUVRES classiques de littérature française vers. Paris: Institution Nationale des Jeunes Aveugles (Procédé L. Braille), 1887. t. 1. 109 p.

3. CHOIX de Morceaux en Vers: extraits de divers auteurs classés par ordre chronologique. Paris: Institution Impériale des Jeunes Aveugles (Procédé L. Braille), 1858. v. 1. 103 p.

4. COLTAT, Hipp. Éléments de géométrie. Paris: Institution Nationale des Jeunes Aveugles, 1890. t.1 e t. 2. Apresentação tinta-braille.

5. DURIER, A. Méthode complète de contre-basse. Paris: Institution Impériale des Jeunes Aveugles (Procédé L. Braille), 1860. 66 p. Apresentação tinta-braille.

6. GUADET, J. Histoire de France: chronologique et méthodique – depuis les temps les plus anciens jusqu'à nos jours, 9. ed. Paris: Institution Impériale des Jeunes Aveugles (Procédé L. Braille), 1867. t. 1. 127 p.

7. GUILBEAU, Edg. Index de la carte d'Europe. Paris: Institution Nationale des Jeunes Aveugles (Procédé L. Braille), 1891. 70 p.

8.HISTOIRE du moyen âge: de l'invasion des barbares au régime féodal. Paris: Institution Nationale des Jeunes Aveugles, 1881. 127 p.

9.LEMMENS, J. École d'orgue: deuxième partie. Paris: Institution Nationale des Jeunes Aveugles, 1873. 75 p.

Anualmente, recebemos 4.200 usuários, entre alunos, ex-alunos, reabilitandos e pessoas da comunidade em geral. Fazemos 700 empréstimos/ano; recebemos 1000 consultas/ano (internet/livros). Contamos com aproximadamente 700 voluntários/ano.

Em geral, os voluntários fazem leitura de livros em tinta para os deficientes visuais. São chamados de leitores e se dividem em duas categorias: os plantonistas e os individuais. Os plantonistas comparecem semanalmente, em dia e horário fixos, independentemente da solicitação do usuário. Os individuais são agendados previamente, de acordo com a necessidade.

O serviço interno conta também com a colaboração de voluntários para catalogação do acervo, inserção no banco de dados, preparo técnico do livro e organização do acervo.

Circulam na biblioteca, em média, 622 pessoas por mês, entre ouvintes e leitores, dos quais 311 são ouvintes, 210 leitores individuais e 101 leitores plantonistas.

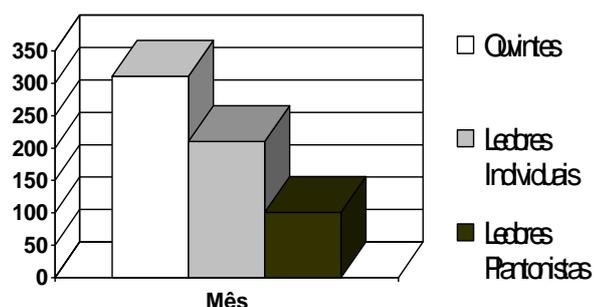


Figura 1 - Gráfico frequência de usuários e leitores (Fevereiro/2006)

Os frequentadores da Biblioteca Louis Braille estão divididos em três categorias; além dos ouvintes e leitores, estão os visitantes, pessoas que vão à biblioteca, exclusivamente, para conhecê-la. Normalmente, a curiosidade pelo livro em braille é o que motiva a visita.

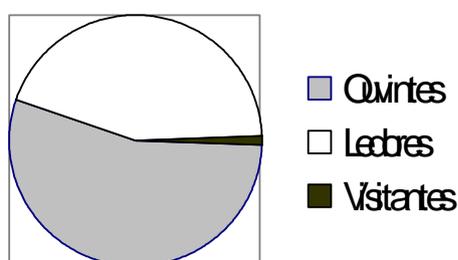


Figura 2 - Média da frequência da Biblioteca Louis Braille (Fevereiro/2006)

A biblioteca visa o melhor atendimento possível e a satisfação do usuário que a frequenta. Para isso, dispõe de materiais e serviços específicos para os usuários cegos e de baixa visão, entre eles:

1. Materiais:

- Gravadores: existem aparelhos à disposição dos usuários;
- CCTV (Closed Circuit Television, ou Circuito Fechado de Televisão): é um aparelho que amplia a imagem do texto em até 200 vezes. Pode ser conectado a um televisor convencional ou a um monitor. É utilizado para facilitar a leitura dos usuários com baixa visão. O uso do aparelho pode ser agendado, dando direito a 1 hora de leitura para cada usuário;
- Lupa eletrônica: possui a mesma finalidade do CCTV, podendo ser utilizada como outra opção;
- Máquina de datilografia em braille: existem máquinas à disposição dos usuários. Trata-se de uma máquina de datilografia em que há seis teclas, que representam os seis pontos da escrita braille;
- Impressora Braille: impressora interpontos que imprime nos dois lados da folha. Possui sintetizador de voz. Imprime as celas braille em diferentes tamanhos: com maior ou menor espaçamento entre as celas, entre as linhas ou entre os pontos, além do braille- padrão. Compatível com braille de 6 ou 8 pontos.
- Material em Thermoform: plástico deformante para cópia de papel com relevo;
- Tela para desenho: existem à disposição dos leitores para auxiliar na explicação de matérias como desenho geométrico, física, etc.

2. Serviços:

- Gravações de apostilas em fita cassete: são realizadas na biblioteca gravações de partes de documentos, como capítulos de livros, apostilas e outros materiais didáticos que não estão disponíveis em braille;
- Transcrição e impressão em braille de pequenos textos, apostilas, cartas, etc.;
- Cópias de fitas cassetes;
- Digitalização de livros, não-disponíveis em áudio ou braille.

O acervo é constituído de livros em tinta, comuns a todas as bibliotecas, em braille, livros falados (gravados em fitas cassetes e/ou CDs) e alguns digitalizados.

Além dos serviços específicos, a biblioteca realiza empréstimos e consultas de documentos, disponibiliza leitores voluntários para auxiliar os alunos do IBC nas pesquisas e trabalhos escolares, tanto através do acervo (livros, revistas, enciclopédias) quanto da internet.

A Biblioteca Louis Braille está vinculada à Divisão de Atividades Culturais e de Lazer, como dito anteriormente, portanto é co-responsável pela realização de passeios, projetos e eventos culturais. Ainda fazem parte desta Divisão o Teatro do IBC, a Biblioteca Infantil, que funciona em local distinto da Louis Braille, o Espaço Cultural e o Museu que possui documentos, quadros, esculturas, mobiliário, objetos, fotos, filmes, material especializado e maquinário visando registrar e documentar a história do Instituto e a trajetória da educação dos deficientes visuais no Brasil.

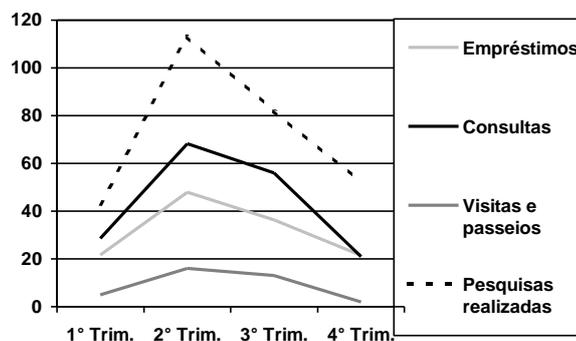


Figura 3 - Gráfico com serviços gerais da Biblioteca Louis Braille no ano de 2005

Pelo gráfico mostrado, verifica-se que, no primeiro trimestre, marcado pelas férias escolares, a circulação de usuários diminui e intensifica-se a realização de serviço interno, como preparação de fichas e livros e organização do acervo, fato que se repete no quarto trimestre, devido às festas de fim de ano. O uso da biblioteca se intensifica no segundo trimestre (meses de abril, maio e junho), período em que o ano escolar já está efetivamente iniciado e os trabalhos, testes e provas começam a ser aplicados. Já no terceiro trimestre, a frequência começa a reduzir-se, mas ainda é intensa.

Os serviços apresentados pela Biblioteca Louis Braille visam, primordialmente, atender e satisfazer a clientela especial que a utiliza como um centro de circulação do saber e de cultura. Todos os serviços oferecidos estão disponíveis e são acessíveis a qualquer pessoa que se interesse em conhecer o Instituto.

2.3 Próximas metas

Há ainda muitos produtos a serem disponibilizados para facilitar a vida do usuário com deficiência visual. Entre eles, os seguintes softwares:

- Jaws – Um sintetizador de voz integrado ao software que utiliza a placa e as caixas de som do computador para dar as informações exibidas no monitor, utiliza sistema Windows, é americano e comercializado;
- Dosvox – Um sistema para microcomputador que se comunica com o usuário através de síntese de voz. Foi produzido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ e sua distribuição é gratuita;
- Letra – O programa toma conhecimento dos fonemas escritos e transforma o texto digitalizado em som. Foi produzido pelo SERPRO e utiliza o sistema Linux;
- Sinal – Sistema Interativo de Navegação no Linux, semelhante ao Dosvox. Receberá este nome quando operar em plataforma Linux ;
- Virtual Vision – Como os softwares citados, conta com um sintetizador de voz que lê para o usuário todo conteúdo da tela selecionado por meio do teclado, inclusive planilhas, tabelas, textos e sites na internet. Este é brasileiro e comercializado;
- Openbook – O texto é colocado no scanner e o software converte sua página impressa em texto eletrônico para ser lido em voz alta pelo sintetizador ou convertido em MP3. As pessoas com baixa

visão podem escolher entre a exibição visual por ampliação, espaçamento especial entre caracteres e ajuste de cores de alto contraste. É um OCR (Optical Character Recognition), uma tecnologia para reconhecimento óptico de caracteres. Reconhece os dados fornecidos pelo scanner e através dele é possível digitalizar uma folha de texto impresso.

- Magic – Próprio para usuários de computador com baixa visão. Pode ser ajustado de acordo com as necessidades do usuário e aumenta de 2 a 16 vezes a informação selecionada.

Para a viabilização deste intento, a biblioteca, que passará por reforma ainda neste ano de 2006, construirá um espaço onde os usuários acessarão diretamente o computador com alguns dos softwares acima mencionados e assim alcançarão sua independência e autonomia no acesso à informação.

A meta da Biblioteca Louis Braille é adquirir o maior número de produtos e serviços que facilitem o acesso dos deficientes visuais aos recursos informacionais. Com o apoio da Direção-Geral do IBC, a equipe tem se empenhado em atingir essa meta, realizando pesquisas e colhendo a satisfação do usuário.

Conclusão

A biblioteca deve ser reconhecida, não como um depósito de livros, mas como um centro de informação que atenda, satisfatoriamente, seu público-alvo. Para que isso se realize, cabe a ela ajustar-se de maneira eficaz e oferecer recursos que sejam úteis a este público.

No caso da Biblioteca Louis Braille do Instituto Benjamin Constant, este é o foco principal do trabalho. Seu público-alvo é o deficiente visual e todos os seus serviços são voltados para atender a esta clientela.

Além de o trabalho ser realizado de maneira peculiar, a biblioteca dispõe de materiais que facilitam a prática da leitura por parte do deficiente.

Esta é a maneira diversificada da Biblioteca Louis Braille atender, tanto com materiais didáticos, livros e revistas, quanto com atividades extra-curriculares, como visitas e eventos.

Referências

- BIBLIOTECA LOUIS BRAILLE. *Estatística 2005*. Rio de Janeiro: Biblioteca Louis Braille, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Instituto Benjamin Constant*. [S.l.: s.n.], [s.d.].
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Instituto Benjamin Constant*. Rio de Janeiro: IBC, 1971.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Benjamin Constant: breve histórico: 1854-1979. [S.l.: s.n.], 1979.
- FRUTUOSO, André. Deficiência visual na criança. Portal da retina. Disponível em: <<http://www.portaldaretina.com.br/home/artigos.asp?id=94>>. Acesso em: 17 mar. 2006.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Instituto Benjamin Constant. Disponível em:
<<http://www.ibc.gov.br/Nucleus/index.php>>. Acesso em: 17 mar. 2006.

Ana Fátima Berquó Carneiro Ferreira é professora do Instituto Benjamin Constant (IBC) e atualmente chefe da Divisão de Atividades Culturais e de Lazer / IBC.

Maria Isabel da Silva Oliveira é técnica em assuntos educacionais / IBC.

Mariane Costa Pinto é bibliotecária.